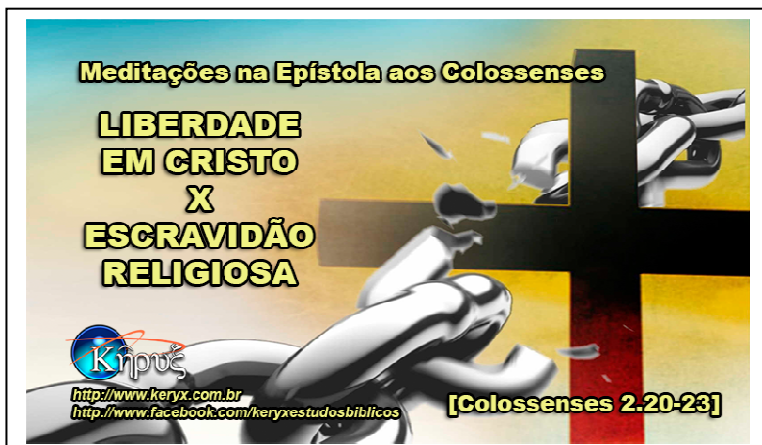


LIBERDADE EM CRISTO X ESCRAVIDÃO RELIGIOSA



"[20] Vocês morreram com Cristo, e ele os libertou dos princípios espirituais deste mundo. Então por que continuar a seguir as regras deste mundo, que dizem: [21] 'Não mexa! Não prove! Não toque!?' [22] Essas regras não passam de ensinamentos humanos sobre coisas que se deterioram com o uso. [23] Podem até parecer sábias, pois exigem devoção, abnegação e rigorosa disciplina física, mas em nada contribuem para vencer os desejos da natureza pecaminosa." (Colossenses 2.20-23 – Nova Versão Transformadora)

A carta que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos da cidade de Colossos, tem por objetivo combater toda religião, movimento ou ideia que diminui a pessoa de Cristo e O tira do centro de todas as coisas. Depois de refutar o **gnosticismo**, o **legalismo** e o **misticismo**, Paulo se opõe ao **ascetismo** – caminho proposto para se alcançar níveis de espiritualidade mais profundos. O termo é derivado da palavra grega ἄσκησις (*áskesis*), que significa, “*exercício espiritual*”. Trata-se da abstinência de alimentos e prazeres lícitos dentro da fé bíblica, além da aplicação da autoflagelação. Isso tudo com o objetivo de supostamente alcançar maior nível de espiritualidade e/ou comunhão com Deus. Por definição, é o ensino de que a natureza humana seria mortificada, o espírito elevado e, por consequência, o fiel se aproximaria de Deus.

Na igreja em Colossos, o problema consistia no fato de os hereges afirmarem que, para que o cristão progredisse e vencesse a matéria, ele não poderia manusear certas coisas, provar determinados elementos e bebidas ou sequer tocar na coisa em questão. Com o discurso de que, para se achegar a Deus e se aperfeiçoar, era necessário cumprir uma série de requisitos, os falsos mestres impuseram grande rigor ascético aos cristãos colossenses. Não se sabe ao certo quais seriam esses requisitos, mas com certeza estavam ligados ao relacionamento conjugal, a certos tipos de alimentos¹ ou a prazeres considerados ilícitos pelos falsos mestres. **Os adeptos do ascetismo pensam que o corpo físico é a principal fonte de pecado que impede a perfeição espiritual. Para eles, somente quando renunciamos a todos os desejos carnis e desprezamos o mundo – a fonte dos males que afligem o ser humano –, desenvolvemos maior intimidade com Deus.**

Em resposta a essa corrente filosófica disseminada entre os colossenses, o apóstolo Paulo ensina que o cristão não deve se envolver com o ascetismo no desenvolvimento da espiritualidade. Em

¹ Há relatos de que alguns judaizantes radicais não permitiam comida agradável ao paladar, mas comiam pão seco e grosso e bebiam apenas água. Entre eles havia até quem não comesse nada até o pôr do sol.

primeiro lugar, porque o fiel já morreu com Cristo para esse tipo de regra e nEle é aperfeiçoado e santificado. Não há necessidade de uma listagem de normas que ordene fazer isso ou aquilo. **Não são as práticas ascéticas que santificam o cristão, mas, sim, a união dele com o Senhor Jesus.** Paulo admite que as práticas ascéticas são atitudes com aparência de piedade, mas que, ao final das contas, não passam de culto à própria pessoa, uma vez que não têm valor algum no combate aos desejos da natureza humana. Para o apóstolo, mesmo que regras sejam criadas, elas não terão poder para acabar com as paixões do coração humano. Por mais que busquemos sufocar com todas as forças, as inclinações pecaminosas existentes no ser humano, ninguém será capaz de atingir esse objetivo. **Só uma coisa é eficaz contra a natureza humana pecaminosa: a cruz.** A união com Cristo, por sua morte e ressurreição, é que concede poder diário para dizer *não* às nossas inclinações carnis.

Também misturados à comunidade cristã em Colossos, havia judeus fanáticos que insistiam nos ritos e cerimônias da religião judaica, sem aceitarem o fato de que, em virtude da morte de Cristo na Cruz do Calvário, todas as práticas cerimoniais judaicas, bem como todas as performances dos seus rituais, eram incapazes de conduzir o fiel ao exercício pleno do seu relacionamento com Deus. Foi por essa razão que Paulo questionou os cristãos colossenses ao escrever: *“Vocês morreram com Cristo... Ele os libertou... Então por que continuar a seguir as regras deste mundo?”* (v. 20).

O questionamento de Paulo aos colossenses era resultado de sua indignação com as práticas fúteis daquela comunidade. A fala do apóstolo serve como reafirmação do que ele já dissera anteriormente: *“Não permitam que outros os escravizem com filosofias vazias e invenções enganosas provenientes do raciocínio humano, com base nos princípios espirituais deste mundo, e não em Cristo... Portanto, não deixem que ninguém os condene pelo que comem ou bebem, ou por não celebrarem certos dias santos, as cerimônias da lua nova ou os sábados. Pois essas coisas são apenas sombras da realidade futura, e o próprio Cristo é essa realidade”* (Colossenses 2.8, 16-17).

No que se refere ao ascetismo, os cristãos colossenses enfrentavam o mesmo problema vivido pelos cristãos da Galácia, para os quais o apóstolo Paulo escreveu: *“Quando procurei viver por meio da lei, ela me condenou. Portanto, morri para a lei a fim de viver para Deus... Éramos escravos dos princípios básicos deste mundo. Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher e sob a lei. Assim o fez para resgatar a nós que estávamos sob a lei, a fim de nos adotar como seus filhos... Agora que conhecem a Deus, ou melhor, agora que Deus os conhece, **por que desejam voltar atrás e tornar-se novamente escravos dos frágeis e inúteis princípios básicos deste mundo?** Vocês insistem em guardar certos dias, meses, estações ou anos. Temo por vocês. Talvez meu árduo trabalho em seu favor tenha sido inútil”* (Gálatas 2.19; 4.3-5, 9-11 – NVT).

O problema com o ascetismo não era algo exclusivo das igrejas do primeiro século. Nos dias atuais, muitos cristãos também são afligidos por líderes ascetas infiltrados em seu meio. Não são raras as comunidades cristãs que têm, como uma de suas práticas, o ascetismo. Com roupagem mais sutil e

substituindo o termo ascetismo por “consagração”, muitas igrejas impõem aos seus membros uma série de vetos no que se refere ao *modus vivendi* do indivíduo e restrições no que tange seu convívio social – principalmente diante de pessoas que não professam a mesma fé. Há quem defenda a proibição da ida do cristão à praia, por exemplo, e de demais “*que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que são fiéis e conhecedores da verdade*” (cf. Timóteo 4.3 – NVT). Outros pregam a não utilização de quaisquer instrumentos de percussão sob o pretexto de que, tais objetos, foram forjados no “fogo do Inferno” do mundanismo e suas influências. Há também quem proíba a apreciação de qualquer tipo de música secular, o uso de vestimentas que não são consideradas sacrossantas – ainda que modestas. Em casos extremos, há comunidades em que se reprime as práticas esportivas e as mulheres são proibidas de cortar o cabelo, de depilar o corpo e até mesmo de usar maquiagem e/ou tinturas. Agem como se o desleixo com a aparência física e a abstinência do convívio social fossem sinônimos de santidade.

Por fim, uma comunidade cristã ascética é aquela que, ao mesmo tempo em que prega a libertação do indivíduo da prisão do pecado, defende o encarceramento do fiel no submundo da religião e bem longe da alegria, da vida. São igrejas, ditas evangélicas, mas que pregam uma graça sem graça, que gera desgraça à vida de quem se vê seduzido por falsos discursos e impedidos de caminhar por causa das muitas amarras impostas pela religião. Gente assim, é liberta do pecado por Cristo, mas se torna escrava da religião e refém de dogmas orquestrados por mentes humanas má intencionadas. Por essa razão, o autor da Epístola aos Hebreus advertiu seus leitores dizendo: “*não se deixem atrair por ensinamentos novos e estranhos. A força de vocês vem da graça de Deus...*” (Hebreus 13.9a – NVT).

Soli Deo Gloria.